



A DISPUTA ENTRE FREUD E JUNG NO CASO DO HOMEM DOS LOBOS

RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito compreender a psicanálise de Jung (1875-1961) e de Freud (1856-1961) com enfoque na divergência de concepções explícitas na obra freudiana, “O homem dos lobos”. Na qual trata-se de um caso relatado por Freud de seu paciente e usado para afrontar as concepções junguianas. Assim, a iniciação visa, do mesmo modo, inquirir o modo pelo qual a psicologia junguiana procederia o arquétipo do lobo, com o intuito de avaliar a contribuição de seu pensamento em contraste com o de Freud.

Desta forma, produzimos um resultado que contemple especificamente no caso do homem dos lobos ao expor os contrastes das visões de Freud com a de Jung. Destacamos os contrastes mais relevantes para a caracterização das diferenças entre as perspectivas e suas visões do conceito de inconsciente na perspectiva do debate em foco neste trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa se realizará por meio da leitura e do fichamento, tanto quanto pela discussão com o orientador e outros participantes da equipe de pesquisa, meios pelos quais pretendemos orientar, aprofundar e concluir a discussão proposta.

PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE JUNG E FREUD NUM CASO COMO O DO HOMEM DOS LOBOS

Para Jung, a personalidade é vista como um todo. Em que o seu desenvolvimento se dá pela sua diferenciação e pelo alcance do maior grau de coerência e harmonia. Uma das principais diferenças entre Jung e Freud se encontra no conceito de inconsciente. Para Freud, o inconsciente abrange condutas latentes, como também processos recalcados.

Nesta visão, tal estrutura é determinada principalmente na infância. Por esse motivo, a investigação de Freud no caso dos lobos se ateuve à doença infantil e suas origens.

Já para Jung, este sistema não era só formado por condutas latentes ou processos recalcados, mas também por outro seguimento de caráter hereditário: o inconsciente coletivo. Esta estrutura se difere do inconsciente pessoal por ser independente das experiências pessoais, ou seja, constitui conteúdos que não foram conscientes no período de vida de um indivíduo. Dessa forma, além da distinção acerca do caráter determinista da visão de Freud acerca do inconsciente pessoal, Jung rompe também ao validar a atuação do passado ancestral e da evolução nas ações psíquicas do inconsciente, como ocorre fisicamente. A atuação destas é reproduzida a partir das predisposições e possibilidades na experimentação e na replicação ao mundo presente como os antepassados. Os conteúdos do inconsciente coletivo são os arquétipos.

Logo, as principais diferenças entre os dois psiquiatras estão presentes na estrutura inconsciente. Jung não limita os sonhos à representação e à satisfação de desejos reprimidos no inconsciente. Mas os enxerga como um porta-voz de complexos bem como um sistema psíquico coletivo, atemporal e universal a todos indivíduos.

CONCLUSÕES

O “lobo”, para Jung, é um arquétipo do tipo que “engole crianças”, tal como o ogro, o dragão, a baleia e as bruxas. Presente em diversas culturas e transmitido de gerações em gerações, tal conteúdo reproduz predisposições e potencialidades no lidar e no experimentar ao mundo. Diferente do diagnóstico de Freud, no qual enfatizava a natureza da libido bem como da sexualidade como precursor da formação da personalidade central de seu paciente. Jung, por sua vez, destaca o modelo dos arquétipos na construção da estrutura da personalidade, tais conteúdos não são considerados representações plenamente desenvol-



A DISPUTA ENTRE FREUD E JUNG NO CASO DO HOMEM DOS LOBOS

desenvolvidas na mente, como memórias e lembranças de vivências passadas da existência pessoal, entretanto opera como um negativo à espera de ser revelado pela experiência.

Diante disso, as experiências vividas por Sergei durante a sua vida, neste caso, com ênfase na sua infância especificamente, pela disponibilidade de informações, foram precursoras para a revelação de certos tipos de percepções e de ações. Ou seja, a imagem primordial é construída a partir de uma conscientização da experiência em relação ao seu conteúdo. Tal fato, pode esclarecer ou ao menos questionar a análise não assertiva de Freud para o caso do homem dos lobos.

Outro ponto destacado pelo paciente é a incidência frequente de desequilíbrios emocionais bem como experiências conflitantes de personalidade ao longo de sua vida. Tal fato pode ser explicado pela atividade do ego. Uma vez que este, de acordo com Jung, cumpre a função de organização da mente consciente, funcionando como um filtro. Desta forma, esta estrutura promove à personalidade identidade, continuidade e coerência, contribuindo para o processo de individualização. É certo que o conflito é um fato universal e presente na vida. Porém, podem provocar fragmentação da personalidade, tornando o indivíduo vítima da neurose ou psicose, como ocorreu com Sergei. É provável que as causas de Sergei pelo esfacelamento de sua personalidade tiveram início em sua infância, a partir de vivências marcantes. Como por exemplo, no relacionamento com seus pais, irmã, nãnia, governanta, professores, o sonho, as práticas entre tantos outros.

Por outro lado, quando esses embates são suportados e tolerados geram a força motriz para a realização criativa, soluções de problemas e grande vitalidade e diferenciação no comportamento individual. Outra possibilidade para isto é a união de contrários. Na qual opostos são sintetizados, ou como é nomeado por Jung de função transcendente. Esta pela qual encaminha a personalidade à uma composição equilibrada e integrada.

Bolsista:

*Thais Lie Shirosaki Yanagihara
(RA:224690)*

Orientador(a):

Prof. Dr. João José R. L. de Almeida

